

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO EDIFICAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	05	F30	02
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Município de Caruaru
LOCALIDADE	Perímetro Urbano, incluindo a Feira do Gado
MUNICÍPIO / UF	Caruaru - PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Departamento das Feiras e Mercados
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Administração das Feiras e Mercados / Antigo Chalé do Campo de Monta
ENDEREÇO	Parque 18 de Maio, S/N – Caruaru-PE
PROPRIETÁRIO	Prefeitura Municipal de Caruaru
AUTOR DO PROJETO	Manuel de Freitas Torres
CONDIÇÃO ATUAL	☒ ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA
CATEGORIA	☐ CIVIL ☐ MILITAR ☐ RELIGIOSA ☒ INSTITUCIONAL ☐ INDUSTRIAL ☐ COMEMORATIVA ☐ MOBILIÁRIO URBANO OU OBRA DE ARTE
ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO	1912
PROTEÇÃO EXISTENTE	O município possui uma lei de tombamento, que ainda não está sendo colocada em prática porque o Conselho de Cultura só foi criado depois. Já está sendo novamente composto o Conselho, e, aí sim, será feito o tombamento dessas edificações. Não há legislação específica para proteção.

3. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

Vide Apêndice / Fotos do Inventário – Nº 329, 330, 331, 332 e 333.
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	PE	01	01	05	F30	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

4.1. AMBIÊNCIA

A edificação possui entorno com barracas de madeira, mas é protegida com recuos laterais de aproximadamente 12m, gradeada a fim de proteger-se da ocupação da Feira, ficando assim destacada no meio dela e se diferenciando pelas características arquitetônicas peculiares.

4.2. CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS

(1) Esse edifício possui características da arquitetura vernacular do estilo neoclássico, construído em 1900. (2) A área destinada a ele é delimitada por um gradil, enquanto que a edificação ocupa o centro desse terreno. (3) Único piso delimitado com divisórias de madeira, formando os diversos setores do Departamento de Feiras e Mercados. (4) Coberta em 2 águas de telhas cerâmicas e com alpendres laterais, que possuem coberturas independentes do corpo central da edificação. (5) As fachadas seguem as características arquitetônicas da construção, com linhas simples, próprias de uma arquitetura vernacular da região e característica de edificações habitacionais, apesar de ter alguns detalhes em alto-relevo na fachada principal, a qual possui um óculo em forma de nicho, que não ilumina o interior da casa. (6) Sistema construtivo feito com paredes auto-portantes. (7) Uso de alto-relevo na fachada principal do edifício imitando volutas barrocas, além de óculo em forma de nicho e existência de alpendre lateral.

4.3. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Coberta: Há problemas estruturais no telhado, por desgaste nas linhas de madeira que têm mais de 20 anos de existência, sem manutenção contra pragas, ocorrendo comprometimento do telhado em alguns locais. Assim, não houve possibilidade de acesso para uma melhor vistoria. Isso se reflete em inúmeras infiltrações, tanto no exterior quanto no interior do edifício.

Fundação: Aparecimento de umidade no piso do interior do edifício por falta de uma fundação correta, até por ser aquela área um aterro próximo ao Rio Ipojuca.

Estruturas: Há uma pequena incidência de rachaduras nas paredes auto-portantes (representando 10% a 50% das mesmas), por acúmulo de peso do telhado em algumas áreas, sendo isso visível por estarem ocorrendo bem abaixo das linhas de madeira de sustentação dessa cobertura.

Esquadrias: Cerca de 50% das esquadrias de madeira estão ressecadas e suas dobradiças são inexistentes em alguns locais (além de, em outros, não funcionarem adequadamente), causando insegurança ao patrimônio.

Revestimento: Há aparecimento de eflorescências e salina em cerca de 50% das paredes, fazendo com que, em alguns locais, elas estejam fofando e sem pintura, além do aparecimento de mofo.

Piso: De granilite, encontra-se em estado de degradação, inclusive com aparecimento de infiltrações do subsolo.

4.4. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

Não existem.

5. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1912	Inauguração da edificação, que foi a residência de Mozinho de Freitas (Manuel de Freitas Torres) e sua família.
1970	Possivelmente ocupada pelo INCRA.
1988	Restaurada pela Prefeitura, passou a abrigar o museu da cidade, Museu Celso Galvão.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	PE	01	01	05	F30	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

1997	Desativação do Museu.
1997	Começou a funcionar como Administração das Feiras e Mercados.

6. SENTIDOS REFERENCIAIS

6.1. HISTÓRIA
A área onde se localiza a edificação era um alagadiço, uma espécie de lagoa. Ela foi pavimentada e drenada e em 1912, sendo então inaugurada a edificação. Era uma construção residencial conhecida como a chácara de Mozinho de Freitas, que era engenheiro e um homem de múltiplos talentos: fotógrafo – um dos melhores da cidade – e farmacêutico também. Ali ele residiu com sua família. Depois de ter servido como residência para a família de Mozinho de Freitas, certamente teve varias utilizações. Era um local onde, mesmo sendo no centro da cidade, as pessoas atravessavam o Rio Ipojuca utilizando-se de embarcações. Era um ambiente de reunião de famílias tradicionais de Caruaru. Na década de 1970, possivelmente, a casa estava ocupada pelo INCRA. Em 1988, sob a coordenação do arquiteto Glauciano Marcos, ela foi restaurada pela Prefeitura e passou a abrigar o Museu da Cidade, Museu Celso Galvão, uma montagem ainda rudimentar, constituída apenas de uma reunião de objetos que iriam compor o futuro Museu da Cidade. Este funcionou ali até 1997, quando foi desativado e o acervo foi transferido para o Espaço Cultural, e lá ficou até 2000, ano em que foi deslocado para o antigo Mercado de Farinha. Hoje, a edificação abriga o Departamento de Feiras e Mercados da Secretaria de Serviços Urbanos. Com a restauração de 1988, o prédio voltou a funcionar com todas as suas características originais, claro que com alguma adaptação, incluindo um certo número de equipamentos removíveis, como esquadrias e divisórias.

6.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES
Não existem.

6.3. USOS COTIDIANOS
O uso cotidiano está associado ao Departamento de Feiras e Mercados, local onde existe a administração do Parque 18 de Maio. A importância está vinculada à formação histórica desta edificação, que já foi local de reunião de famílias tradicionais de Caruaru, tendo passado, em 1988, a abrigar o Museu da Cidade. Com a transferência do acervo do Museu para o Antigo Mercado de Farinha, a casa passou a abrigar a Administração das Feiras e Mercados. Essa edificação traz historicamente uma ligação perene com o Município de Caruaru e com a própria Feira, estando esse direta e indiretamente também associado a outras edificações locais. As pessoas envolvidas com a edificação são os funcionários da Prefeitura Municipal de Caruaru e os feirantes, sendo esses últimos os mais beneficiados com a existência de um espaço com tais características.

6.4. USOS CERIMONIAIS
Não há.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Feira da Sulanca	Loc. 01 – Anexo 3 N° 67 Ficha de Formas de Expressão N° 01
Feira de Artesanato	Loc. 01 – Anexo 3 N° 68 Ficha de Formas de Expressão N° 02

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	PE	01	01	05	F30	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Feira de Calçados	Loc. 01 – Anexo 3 N° 69 Ficha de Formas de Expressão N° 03
Feira de Ervas	Loc. 01 – Anexo 3 N° 70 Ficha de Formas de Expressão N° 04
Feira de Ferragens	Loc. 01 – Anexo 3 N° 71 Ficha de Formas de Expressão N° 05
Feira de Flores	Loc. 01 – Anexo 3 N° 72 Ficha de Formas de Expressão N° 06
Feira de Frutas e Verduras	Ficha de Formas de Expressão N° 07
Roupas	Loc. 01 – Anexo 3 N° 74 Ficha de Formas de Expressão N° 08
Feira de Fumo	Loc. 01 – Anexo 3 N° 75 Ficha de Formas de Expressão N° 09
Feira do Paraguai	Loc. 01 – Anexo 3 N° 73 e 77 Ficha de Formas de Expressão N° 11
Feira do Troca-Troca	Loc. 01 – Anexo 3 N° 78 Ficha de Formas de Expressão N° 12
Seção de Bolos, Goma e Queijos	Loc. 01 – Anexo 3 N° 79 e 80 Ficha de Formas de Expressão N° 13

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Vide Apêndice / Plantas e Mapas – N° 1.02.01, 1.02.02 e 1.02.03.

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2 – Registros N° 329, 330, 331, 332 e 333.

10. OBSERVAÇÕES

10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

Há necessidade de tombamento futuro, por ser uma edificação que possui ligação direta com a Feira de Caruaru e é referenciada como uma das mais antigas edificações da cidade.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	PE	01	01	05	F30	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA**

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Questionário – Departamento de Feiras e Mercados		
PESQUISADOR(ES)	JOÃO PAULO DE FRANÇA		
SUPERVISOR	Bartolomeu F. de Medeiros		
REDATOR	João Paulo de França	Data Dez/2005	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Responsáveis Institucionais: Mabel Leite Maia Neves Baptista Maria das Graças Carvalho Villas Responsável Técnico: Prof. Dr. Bartolomeu Figueirôa de Medeiros (Frei Tito)		